

PROTOCOLO DE CONSULTA DOS RIBEIRINHOS DA RESEX RIO XINGU



© **Protocolo de Consulta dos
Ribeirinhos da Resex Rio Xingu**
Altamira, Pará – Junho de 2024

**AMOMEX – Associação de
Moradores da Reserva Extrativista
do Médio Xingu**

Presidentes

Lauro Freitas Lopes
Marinês Lopes de Sousa

Endereço

Reserva Extrativista Rio Xingu,
Altamira/PA

E-mail

terradoemioresexs@gmail.com

Assessoria Técnica

Carolina Piwowarczyk Reis
Denise da Silva Graça
Fabíola Andressa Moreira Silva
Francinaldo F. Lima
Maria Augusta M. R. Torres
Roberto S. Rezende

Assessor Comunitário

Higor Matheus F. Cazimiro

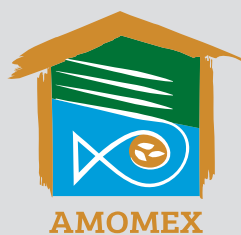
Mapas

Thaise Rodrigues

Projeto gráfico e diagramação

Ana Cristina Silveira/AnaCê Design

Realização





SUMÁRIO

Ribeirinhos do Rio Xingu **8**

Por que escrevemos este
protocolo de consulta?..... **14**

Nosso direito de consulta..... **16**

Não confunda Consulta Prévia
com deliberação no Conselho
Gestor da Unidade de
Conservação (Resex)!..... **18**

Quando devemos ser
consultados **20**

Quem deve participar
das consultas **22**

Onde deve ser a consulta..... **24**

Regras gerais para consultar
os ribeirinhos da Resex
Rio Xingu **26**

Como deve ser a consulta..... **32**





**NÓS SOMOS
RIBEIRINHOS
E VIVEMOS
NA RESERVA
EXTRATIVISTA
RIO XINGU.**

LOCALIZAÇÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA RIO XINGU



Legenda

-  Cidades
-  Comunidades
-  Pólos
-  Rodovias
-  Rios Principais
-  Corpos d'água
-  Terras Indígenas
-  Unidade de Conservação
-  RESEX Rio Xingu







FOTOS © OTÁVIO ALMEIRA/ISA (embaixo) e ROBERTO ALMEIDA / ISA (alto)

RIBEIRINHOS DO RIO XINGU

Nós e nossos ancestrais vivemos nessa região do Rio Xingu, conhecida como Terra do Meio desde os anos 1880, no fim do século XIX, quando começou a abertura dos primeiros seringais acima da Volta Grande do Xingu. Antes disso, esta região era território de povos indígenas. E foi através da interação dos migrantes nordestinos seringueiros com os povos indígenas da região, que começou a surgir o nosso modo de vida ribeirinho.

COM O FIM DA ECONOMIA DA BORRACHA, OS PATRÕES SERINGALISTAS FORAM ABANDONANDO OS SERINGAIS.

Mas, os seringueiros, nossos antepassados, permaneceram na floresta, construindo um modo de vida próprio. No início, quando foram trazidos para os seringais, eles vieram apenas para trabalhar na produção da borracha, extraíndo o látex da seringueira, *cortando seringa*, como falamos. Ao longo do tempo foram aprendendo a viver na floresta e desenvolvendo um conhecimento da mata e do rio, juntamente com o aprendizado que tiveram da interação com os indígenas.

ASSIM, FOI SENDO CONSTRUÍDO NOSSO MODO DE VIDA RIBEIRINHO, QUE ENVOLVE DIVERSAS ATIVIDADES, TÉCNICAS E CONHECIMENTOS DE USO DA FLORESTA E DOS RIOS.

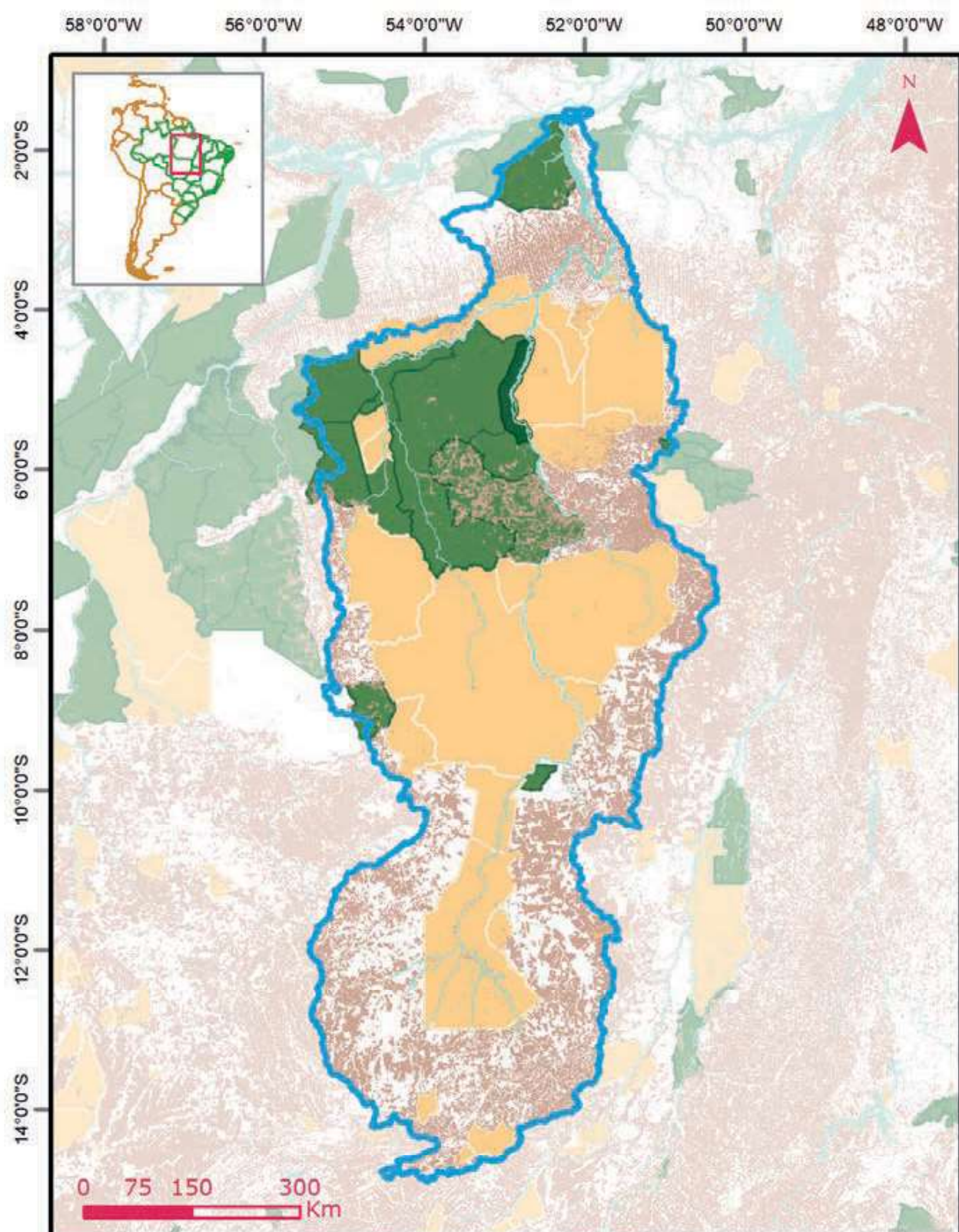
Coletamos castanha, produzimos borracha, extraímos óleo do coco babaçu, colocamos roças de macaxeira, mandioca, banana, milho, jerimum e muitos outros produtos. Também sabemos muitas técnicas de caça e pesca. Conhecemos onde estão os diferentes animais e sabemos encontrar, por exemplo, os peixes ornamentais em suas *locas*, suas moradas pelo fundo do rio. Usamos as diferentes espécies da floresta para construção de casas, fabricação de artesanatos e para os cuidados com a nossa saúde.

NÓS REALIZAMOS TODAS ESSAS ATIVIDADES EM NOSSAS LOCALIDADES

(que os antigos chamavam de *colocações*), que são grandes áreas de uso, formadas por matas, restingas, palhais, campestres, igarapés, lagos, baixões, e muitas outras áreas, nas quais praticamos as diversas atividades que compõem nosso dia-a-dia ribeirinho, e nos tornam uma comunidade tradicional dessa região.

A PARTIR DOS ANOS 2000, intensificaram-se na região da Terra do Meio as invasões aos nossos territórios ribeirinhos e outras áreas protegidas da região, especialmente pelas atividades ilegais como a extração de madeira, a grilagem de terras e o desmatamento.

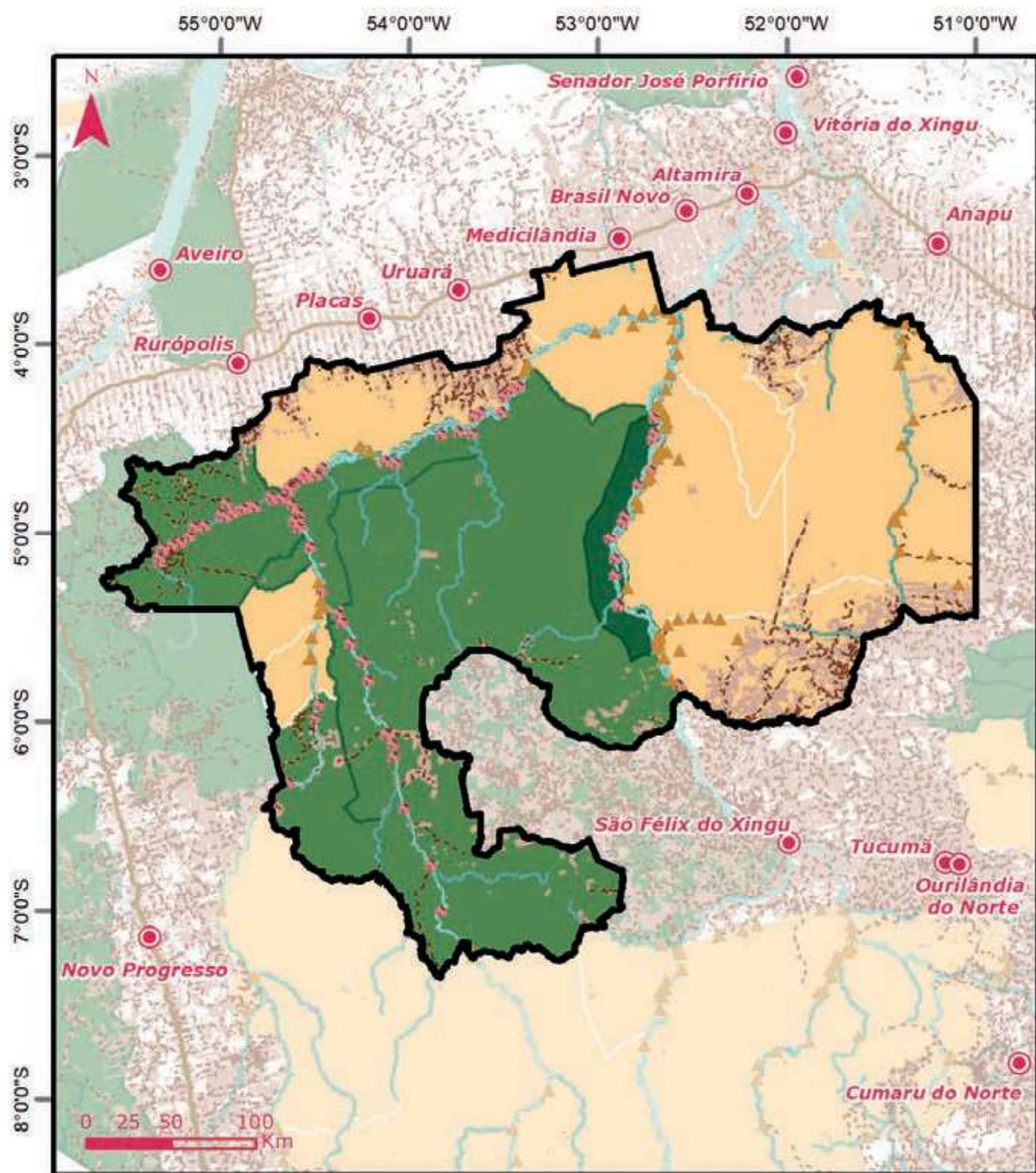
ÁREAS PROTEGIDAS DA BACIA DO XINGU



Legenda

- | | |
|------------------------------|-------------------------|
| Corpos d'água | Terras Indígenas |
| Limite da Bacia do Rio Xingu | Unidades de Conservação |
| Desmatamento Acum. até 2023 | RESEX Rio Xingu |

MOSAICO DE ÁREAS PROTEGIDAS DA TERRA DO MEIO



Legenda

- | | |
|-------------------|-----------------------------|
| ● Cidades | Corpos d'água |
| ▲ Aldeias | Região da Terra do Meio |
| ● Comunidades | Terras Indígenas |
| --- Estradas | Unidade de Conservação |
| — Rodovias | RESEX Rio Xingu |
| — Rios principais | Desmatamento Acum. até 2023 |



SOFREMOS COM MUITAS AMEAÇAS E PRESSÕES de madeireiros e grileiros, que nos aliciavam querendo tomar nosso lugar. Nós reagimos às invasões buscando apoio dos movimentos sociais de Altamira e de organizações parceiras.

Essa mobilização deu origem a um processo de reconhecimento da nossa existência e de nossa importância pelo Estado brasileiro, que resultou na **CRIAÇÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA RIO XINGU, UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FEDERAL DE USO SUSTENTÁVEL.**

A nossa Reserva Extrativista (Resex) Rio Xingu foi criada pelo Decreto Lei do dia 05 de junho de 2008 e está localizada no município de Altamira, no estado do Pará, na bacia do Rio Xingu. **O INÍCIO DA ÁREA DA RESEX** Rio Xingu está a uma distância aproximada de 300 km, equivalente a um dia de viagem navegando o rio Xingu acima, desde o centro urbano de Altamira.

A Resex Rio Xingu compõe um mosaico de áreas protegidas, com mais de 8 milhões de hectares, que inclui 9 Terra Indígenas e 6 Unidades de Conservação, na “Terra do Meio”, uma região de **RICA DIVERSIDADE BIOLÓGICA E CULTURAL.**

A REGIÃO DA TERRA DO MEIO, POR SUA VEZ, FAZ PARTE DO GRANDE MOSAICO DE ÁREAS PROTEGIDAS na bacia do Rio Xingu. Esse mosaico forma um corredor composto por 21 Terras Indígenas e 9 Unidades de Conservação, que, juntas, abrangem uma área de 28 milhões de hectares. Por isso, é considerado o 2º maior corredor de conservação da sociobiodiversidade do Brasil.

A RESEX RIO XINGU TEM UMA ÁREA TOTAL DE UM POUCO MAIS DE 303 MIL HECTARES, que percorre aproximadamente 200km ao longo da margem esquerda do rio Xingu. Dentro dessa área, nossas famílias ribeirinhas vivem distribuídas em diferentes comunidades ao longo do Rio Xingu, pelas margens e ilhas, desde a comunidade do Baliza até a comunidade Bom Jardim do Xingu. Nossas casas de morada estão sempre próximas à beira do rio, por isso, também somos conhecidos como “beiradeiros”.

MORAMOS EM PEQUENOS NÚCLEOS FAMILIARES espaçados uns dos outros, em distâncias que variam de 400m até 10km em linha reta. Assim, de uma casa para outra, leva-se de 10 minutos até 1 hora de viagem de barco, rabeta ou canoa.

ANTES DA CRIAÇÃO DA RESEX, o Estado era ausente para nós ribeirinhos. Não tínhamos acesso às estruturas de direitos básicos como educação, saúde, transporte e comunicação.

Com a garantia de nosso território protegido pela RESEX, criamos também nossa Associação dos Moradores da Reserva Extrativista do Médio Xingu (AMOMEX) em 2009. Desde então, temos essa organização política social para **REIVINDICAR E GARANTIR NOSSOS DIREITOS** como comunidade tradicional ribeirinha.

EM NOSSA ORGANIZAÇÃO DENTRO DA RESEX, TEMOS O PLANO DE MANEJO, que é o documento que auxilia na gestão da Unidade de Conservação Federal de Uso Sustentável. Ele estabelece as regras de uso e de como viver bem dentro da Resex, respeitando o manejo da floresta, o lugar onde estamos, assim como os animais, o rio, os igarapés e a floresta.



Porque chamam as cadêlas produtoras
dos produtos do Benedito de Cadêlas de Vêles?
Essa nome que dizê um sistema antigo, feito de classe que
dependem uma das outras, que se ajudam por um meio de pressão de cada
cadêla, porque há sempre um certo equilíbrio comercial e mesmo de pro-
dutores e consumidores.
No Benedito, a ideia de produção não é dada a outros elementos
como não é. Cadêlas os produtos que são pessoas continuam
vendendo para obter alguns rendas, como cadêlas beneditos
fazendo a peça.
Além disso, existem também assuntos como o comércio
para o comércio, para transporte, para o comércio, para o comércio,
comprando.
Em outras palavras, não não.

FOTOS © SILIA MOAN / ISA

POR QUE ESCRREVEMOS ESTE PROTOCOLO DE CONSULTA?

Temos o direito de sermos reconhecidos, ouvidos e considerados nas tomadas de decisão que nos envolvem!

Nós decidimos fazer nosso próprio protocolo de consulta para explicar a importância do nosso território, da nossa autonomia e da obrigação que o governo e qualquer pessoa ou instituição tem em consultar as famílias ribeirinhas de forma adequada. Nossas escolhas, nossas prioridades e nossa própria construção de planos para nosso futuro, precisam ser consideradas e, por isso, é preciso nos consultar.

DESDE 2010, SOFREMOS DIVERSOS IMPACTOS COM A CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE. O governo brasileiro planejou e decidiu sobre a construção da UHE Belo Monte e nunca fomos consultados e nem informados pelo governo e pela empresa construtora sobre o barramento do rio em que sempre vivemos!! Ficamos apenas com as consequências e impactos negativos gerados por essa obra em nossas vidas. A ausência da consulta bem feita às nossas comunidades nos traz insegurança e vulnerabilidade. A desinformação somada ao enfraquecimento de políticas de proteção ambiental e social pode resultar em aumento das pressões e ameaças.

TEMOS NOSSOS PRÓPRIOS MODOS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E NOSSOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS, que garantem a existência, a reprodução e a proteção da floresta, dos nossos rios e dos nossos filhos e netos. Por isso devemos ser ouvidos e incluídos nas decisões que nos comportam. Hoje, nós conhecemos as leis que garantem o nosso direito de sermos consultados sobre qualquer alteração, criação de leis ou construções de obras que vão afetar nosso território e nossas vidas. **TEMOS DIREITOS GARANTIDOS PELA CONSTITUIÇÃO DE 1988, PELA CONVENÇÃO 169 DA OIT E PELO DECRETO 6.040, QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS – PNPCT.**

NOSSO DIREITO DE CONSULTA

A Consulta Livre, Prévia e Informada está garantida na Convenção 169 sobre Povos Indígenas e Tribais, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que é lei no Brasil desde 2004.

Segundo a lei, a Consulta Prévia é um direito dos povos tradicionais de serem consultados e participarem das decisões do Estado brasileiro por meio do diálogo intercultural marcado pela boa fé. Esse diálogo deve ser de fato participativo, ter transparência, ser livre de pressões, flexível para atender a nossa realidade e ter efeito vinculante, ou seja, o Estado deve incorporar o que dissermos na decisão a ser tomada.

Nós devemos ser consultados dessa forma sobre qualquer tipo de decisão de governo (municipal, estadual ou federal), de empresas ou instituições, que possa afetar nossa vida, nossos interesses, nossos direitos e nosso território. Durante o texto deste protocolo também chamaremos o órgão do governo ou empresa ou instituição ou pessoa que deve fazer essa consulta como “proponente interessado na consulta” ou apenas “o interessado na consulta”.

A consulta deve ser, por exemplo, para decidir sobre a construção de obra, mudanças em políticas públicas, iniciativas de projetos de lei, qualquer alteração nas regras sobre a Reserva Extrativista ou qualquer outra coisa que envolva nosso modo de vida, nossas formas de manejo, de geração de renda e nossa relação com a floresta.



NÃO CONFUNDA CONSULTA PRÉVIA COM DELIBERAÇÃO NO CONSELHO GESTOR DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (RESEX)!

Nosso território ribeirinho está protegido pela Resex Rio Xingu, uma Unidade de Conservação Federal de uso sustentável. Um dos principais espaços de gestão e governança da Resex é o Conselho Deliberativo, onde o ICMBio, como órgão gestor, e outras instituições (governamentais ou não), juntam-se a nós, moradores tradicionais, para decidirmos sobre a conservação de nosso território. Essas decisões estão sempre em acordo com as regras de uso do território estabelecidas no Plano de Manejo e Plano de Uso da Unidade de Conservação Federal.

No entanto, consultar o Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista NÃO é consultar nós, moradores comunidades tradicionais ribeirinhas desse território.

A consulta livre, prévia e informada deve ser feita primeiramente com as famílias que vivem na Resex Rio Xingu, do modo que propomos neste documento. Conforme a resposta que daremos à essa consulta, poderemos encaminhar para a deliberação do Conselho Deliberativo, posteriormente.



QUANDO DEVEMOS SER CONSULTADOS



O PROCESSO DE CONSULTA DEVERÁ ACONTECER ANTES DE QUALQUER DECISÃO SER TOMADA E EXECUTADA para que possamos, de verdade, participar da elaboração das propostas e projetos na fase de concepção e planejamento. Não aceitamos falar e debater sobre decisões do governo/empresas que já estão prontas, só para validação. Quando isso acontece, sentimos que o governo/empresa não nos respeita e não se importa com o que a gente tem para dizer. A consulta sempre deverá ser prévia para ter validade.



FOTOS © SILIA MOAN / ISA

QUEM DEVE PARTICIPAR DAS CONSULTAS

TODOS e TODAS nós moradores e moradoras que vivemos ao longo das diversas localidades e comunidades dentro da área da Resex Rio Xingu, homens, mulheres, adultos, jovens, crianças e mais velhos, devemos participar de todo o processo de consulta.

NA FASE INFORMATIVA DA CONSULTA, devem participar das reuniões os técnicos e responsáveis que tenham capacidade técnica e todas as informações necessárias sobre os assuntos a serem consultados para responder nossas dúvidas.

NA FASE DECISÓRIA, durante a assembleia da AMOMEX, devem participar representantes governamentais e das empresas com poder de decisão sobre o que está sendo consultado.

DURANTE O PROCESSO DE CONSULTA não queremos troca de representantes por parte dos proponentes interessados na consulta. Exigimos que sejam mantidos por parte dos interessados na consulta durante todo o processo os mesmos representantes com poder de decisão, para que haja avanços nas conversas e que todos possam partilhar dos mesmos entendimentos construídos desde o início do processo.

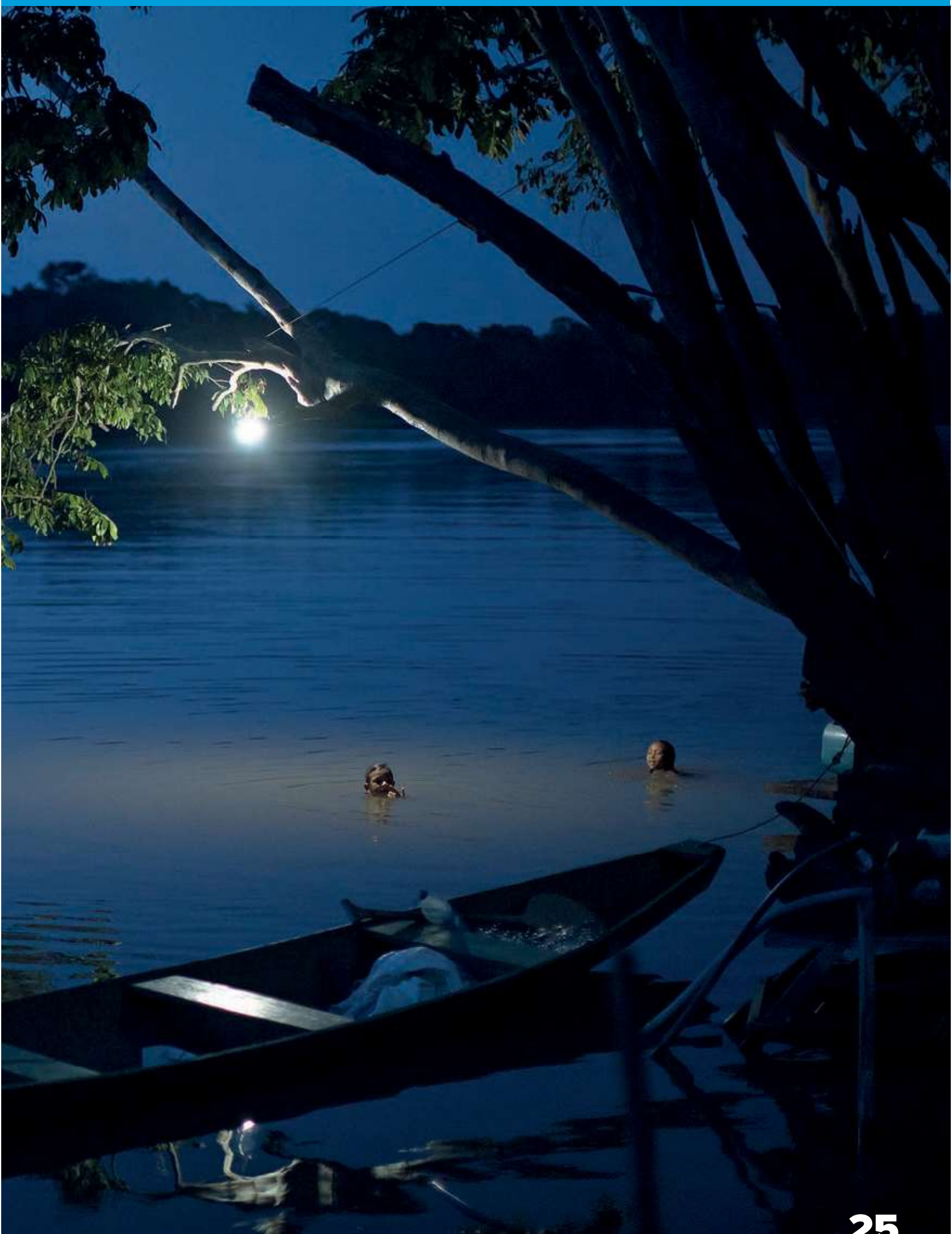
SEMPRE QUE DESEJARMOS E ACHARMOS NECESSÁRIO, convidaremos nossos parceiros, assessores técnicos, representantes do ICMBio, do Ministério Público Federal, Defensoria Pública da União ou outros, para participarem e estarem conosco em qualquer das etapas da consulta e ou reuniões que desejarmos. Esse apoio é importante inclusive, no monitoramento do cumprimento dos acordos com os envolvidos depois da consulta.

TAMBÉM PODEREMOS CONVIDAR especialistas independentes e professores e pesquisadores universitários para produzir informações e nos dar apoio técnico nos debates da fase informativa da consulta para que todos possamos ter clareza e entendimento sobre o que será decidido.

NÃO BASTA FALAR APENAS COM OS REPRESENTANTES DE NOSSA ASSOCIAÇÃO. Todas as famílias ribeirinhas da Resex Rio Xingu devem participar das etapas do processo de consulta.

ONDE DEVE SER A CONSULTA

Todo o processo de consulta sempre deverá ser realizado na Resex Rio Xingu. Os interessados na consulta e nossos convidados deverão vir até as comunidades escolhidas por nós como local de reuniões, tanto nas etapas de reuniões comunitárias, quanto nas assembleias gerais da nossa associação de moradores.





FOTOS © SILIA MOAN / ISA (embaixo) e © MARIA AUGUSTA TORRES / ISA (alto)

REGRAS GERAIS

**PARA CONSULTAR
OS RIBEIRINHOS DA
RESEX RIO XINGU**

1

O INTERESSADO NA CONSULTA tem o dever de nos consultar sempre com boa fé, clareza, transparência e honestidade.

2

AS REUNIÕES COMUNITÁRIAS são informativas e trata-se do principal espaço de debate sobre as propostas. Elas servem para informar e tirar dúvidas dos ribeirinhos, mas não para deliberar.

3

TODAS AS FAMÍLIAS da Resex deverão ser avisadas com antecedência de pelo menos trinta dias sobre a data, o local e o assunto das reuniões. Quando todas as famílias estiverem cientes das datas, locais e do assunto a ser tratado, serão realizadas as reuniões comunitárias.

4

A CONSULTA deverá ter uma boa fase informativa para que possamos entender bem os aspectos, as coisas boas, e também as coisas ruins de cada projeto e para que possamos ter segurança na nossa tomada de decisões. Por isso, essas reuniões devem ser feitas com tempo suficiente para que todos possam perguntar e entender bem as propostas e estarmos seguros para decidir.

5

QUEREMOS QUE A LINGUAGEM das falas dos técnicos e dos representantes dos interessados na consulta seja simples e clara e que os assuntos técnicos sejam discutidos conosco de uma maneira que todos possam compreender. Exigimos que todas nossas perguntas sejam consideradas e adequadamente respondidas.

6

O PROCESSO de consulta deve ser livre de pressões físicas, morais e psicológicas para que possamos expressar nossa opinião sem nenhum constrangimento e não aceitaremos a presença de pessoas externas que não sejam convidadas pela diretoria da associação ou de forças armadas nas reuniões.

7

NÃO ACEITAMOS tentativas de acordos paralelos com lideranças e com comunidades isoladamente.

8

OS REGISTROS DO PROCESSO de consulta são muito importantes para nós. Todas as reuniões deverão ser obrigatoriamente registradas em ata, gravadas e de preferência filmadas por nós ou por pessoas de nossa confiança e de nossa assessoria técnica.

9

IMAGENS E GRAVAÇÕES durante as reuniões só podem ser divulgadas com nossa autorização e as atas assinadas pelos participantes devem ser lidas e aprovadas ao final de cada reunião e disponibilizadas para todos os participantes.

10

TODOS OS CUSTOS das reuniões comunitárias e assembleias durante o processo de consulta são de responsabilidade dos interessados na consulta: governo, empresas, pesquisadores, qualquer pessoa física ou jurídica. A AMOMEX é responsável pela execução dos recursos na organização e realização das reuniões do processo de consulta.

11

TAMBÉM É RESPONSABILIDADE do governo ou interessado na consulta garantir recursos necessários para que nós tenhamos acesso à informação, assessoria independente e para a realização de atividades como intercâmbios, caso desejemos conhecer outras experiências que nos ajudem a ter informações para decidir.

12

OS INTERCÂMBIOS podem nos ajudar a ver experiências similares às aquelas discutidas nos processos de consulta, por isso queremos que experiências e vivências sejam também consideradas como parte do processo de informação.

13

EM PROCESSOS DE CONSULTA COMPLETA e dependendo da avaliação da complexidade do assunto e da necessidade de tempo e informações, poderemos elaborar um plano de consulta. O Plano de Consulta é um documento que poderá conter o detalhamento de atividades, pautas das reuniões, tempo, indicações de parceiros e especialistas que devem participar das reuniões e nos assessorar, e orçamentos a serem aprovados junto ao ente interessado na consulta. Ele poderá apontar o passo a passo de como serão discutidas as informações indispensáveis ao processo de consulta da fase informativa.

14

PARA A ELABORAÇÃO do plano de consulta poderemos contar com assessoria técnica e jurídica.

15

OS DIAS DAS REUNIÕES devem ser escolhidos levando em consideração o calendário do nosso modo de vida, ou seja, o nosso tempo de atividades produtivas e de nossas atividades culturais. Por exemplo, na época da safra da castanha muitas famílias estão nessa atividade e não podem participar de reuniões.

16

AS REUNIÕES COMUNITÁRIAS informativas devem se repetir até que não existam mais dúvidas ou perguntas sem resposta sobre as ideias e propostas que estão sendo discutidas.

17

AS DECISÕES FINAIS só poderão ser tomadas em assembleia da nossa associação AMOMEX.

18

ESSE PROTOCOLO deverá ser respeitado por todos que tiverem propostas de trabalho ou atividades a serem desenvolvidas com os ribeirinhos na Resex Rio Xingu, como empresas, jornalistas, turistas, pesquisadores, ONGs, setores do governo.





FOTOS © MARIA AUGUSTA TORRES / ISA (embaixo e alto) E CAROLINA P. REIS (centro)



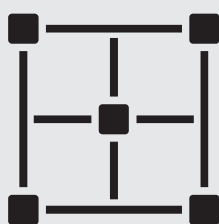
FOTOS © CAROLINA P. REIS

COMO DEVE SER A CONSULTA



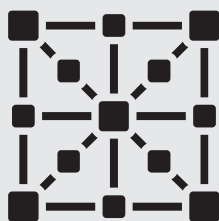
TIPOS DE CONSULTA

A depender da complexidade do assunto, a diretoria da associação de moradores indicará a necessidade de um processo **simples ou completo** de consulta.



Quando as decisões se referirem a questões mais simples de serem aprovadas, como por exemplo a aprovação de um projeto de pesquisa, indicaremos um processo simples de consulta. Nesses casos, o tema será

diretamente colocado na pauta da assembleia da associação por sugestão da diretoria para que todos os comunitários se informem, tirem suas dúvidas, opinem e deliberem sobre o assunto.



Para temas mais complexos, que demandem um processo informativo estruturado, indicaremos um processo completo de consulta. Nesses casos, o tema será apresentado pela diretoria da associação,

juntamente com o interessado, em reuniões comunitárias para que as famílias se informem e tirem suas dúvidas, e apenas quando houver informação e as comunidades se sentirem aptas a decidir, o tema será incluído na pauta da assembleia da associação para deliberação.

O CAMINHO DA CONSULTA

O CAMINHO DA CONSULTA DEVE SEGUIR O JEITO QUE JÁ FAZEMOS QUANDO PRECISAMOS TOMAR ALGUMA DECISÃO PARA NOSSO TERRITÓRIO ENTRE TODAS AS FAMÍLIAS.

Quando temos que tomar decisões internas, nós discutimos os assuntos nas reuniões comunitárias e as decisões são tomadas nas reuniões da assembleia da AMOMEX. Nossa tomada de decisão é preferencialmente por consenso e caso haja empates ou divergências decidimos através do voto da maioria simples presente na assembleia.



© MARIA AUGUSTA TORRES / ISA

1



O PRIMEIRO PASSO para nos consultar deve ser **entrar em contato** com a diretoria e assessoria técnica de nossa associação AMOMEX, para apresentar a proposta.

2



A PARTIR DISSO, nós vamos **discutir internamente** se temos interesse inicial em fazer o processo de consulta.

3



CASO NÃO TENHAMOS INTERESSE na proposta ou ela não esteja de acordo com as políticas de nosso território ou com as regras previstas no plano de manejo ou plano de uso da Resex Rio Xingu, **não seguiremos com a consulta**.

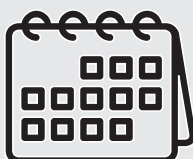
SE DECIDIRMOS POR SEGUIR, poderemos **propor o tipo de processo** simples ou completo. Pelo processo de consulta completo, a diretoria e a assessoria técnica da AMOMEX vão comunicar as datas e locais para iniciar as primeiras rodadas de reuniões comunitárias, que serão custeadas pelo ente interessado na consulta, de acordo com as regras deste protocolo.

4



AS REUNIÕES COMUNITÁRIAS são nosso **espaço coletivo de informação e debates** entre as famílias de localidades próximas. A diretoria da AMOMEX deverá avisar todas as famílias via rádio amador ou internet e garantir que todas as pessoas sejam informadas do início do processo de consulta e da data da reunião comunitária com antecedência suficiente para poder participar.

5



SE QUALQUER COMUNIDADE decidir que precisa de mais uma reunião comunitária para melhorar o entendimento, **deverá ser feita outra rodada de reuniões** em todas as comunidades novamente. O custo dessa segunda rodada também deve ser arcado por completo pela instituição ou pessoa que está consultando.

6



QUANDO AS COMUNIDADES se sentirem bem informadas sobre os aspectos positivos e negativos da proposta poderemos **passar para a fase de tomada de decisão**.

7



A CONSULTA ENTÃO SERÁ ENCAMINHADA

como pauta da Assembleia Geral com a participação de representantes de todas as comunidades. Durante a Assembleia, **é preciso explicar novamente sobre a proposta**. Se as famílias não tiverem mais dúvidas sobre o tema, ele poderá ser votado. Caso permaneçam dúvidas sobre a proposta, a assembleia **pode decidir por novas rodadas de reuniões** comunitárias informativas. A votação em assembleia só terá valor se respeitar o estatuto da AMOMEX, com participação de mais de 50% de seus associados.

8



APÓS DEBATE DA PAUTA NA ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO, nós

podemos decidir por negar a proposta, realizar uma nova rodada de reuniões comunitárias, ou aceitar a proposta.

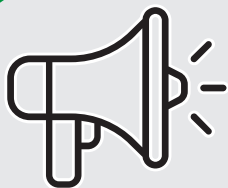
9



CASO A PROPOSTA SEJA APROVADA,

a consulta se encerra o acordo com o interessado deverá constar em ata, ou em documento independente onde conste explicitamente plano de monitoramento de cumprimento dos acordos. O interessado na consulta deverá arcar com todas as despesas do monitoramento dos acordos e registros de documentos conforme estabelecido no acordo.

10



NÓS SABEMOS QUE TEMOS DIREITO A FALAR NÃO SOBRE QUALQUER PROPOSTA E NOSSA DECISÃO DEVERÁ SER RESPEITADA E LEVADA EM CONSIDERAÇÃO.

11

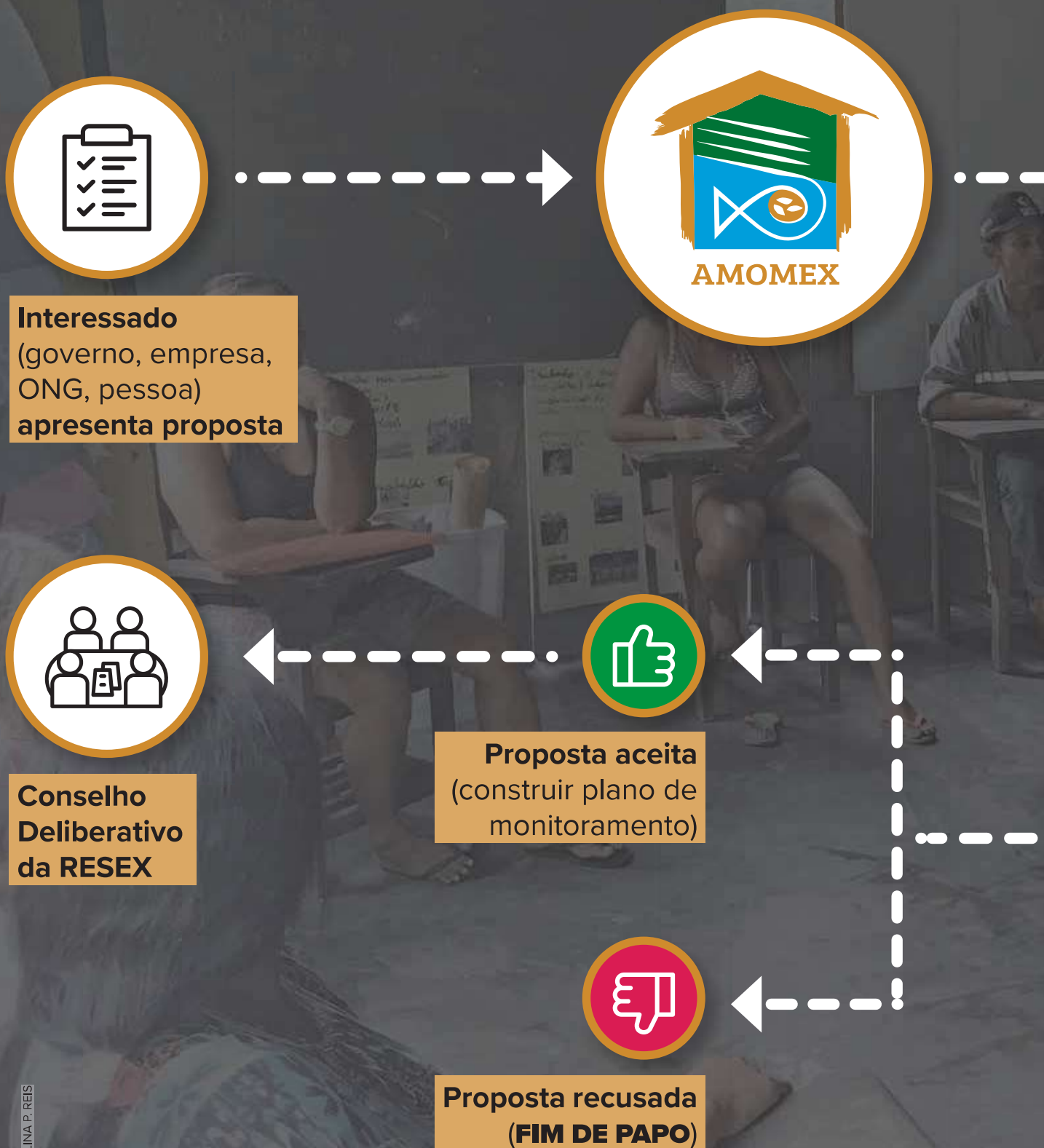


CASO A PROPOSTA SEJA NEGADA, as conversas estão encerradas e nós não queremos as atividades propostas em nosso território. Exigimos que nossa decisão seja respeitada e que não se promovam novos processos de consulta sobre assuntos já rejeitados. Estes assuntos somente poderão ser retomados por iniciativa das comunidades.



O CAMINHO DA CONSULTA

versão simplificada





Proposta recusada
(não está de acordo com
política do território;
FIM DE PAPO)



Proposta aceita
(definir tipo de consulta)

**Consulta
Simples**

**Consulta
Completa**



**Assembleia
Geral
AMOMEX**



**Rodada de
reuniões
comunitárias**

*Se for preciso, volta
para entender melhor*







© MITA XIPAYA / REDE XINGU



© ROGÉRIO BARBOSA



© ROGÉRIO BARBOSA



© DENISE GRAÇA



© ITAMIR C. BERNALDINO



© CAROLINA P. REIS



© DENISE GRAÇA



© CAROL QUINTANILHA / ISA



© DENISE GRAÇA



© ROGÉRIO BARBOSA



© CAROL QUINTANILHA / ISA



© DENISE GRAÇA



© ROGÉRIO BARBOSA



© ROGÉRIO BARBOSA



© ROGÉRIO BARBOSA



© MARIA AUGUSTA TORRES / ISA



© CAROL QUINTANILHA / ISA



© ROGÉRIO BARBOSA



© ROGÉRIO BARBOSA



© DENISE GRAÇA



© ITAMIR COSTA BERNALDINO



© CAROLINA P. REIS



© MARIA AUGUSTA TORRES / ISA



© CAROLINA P. REIS



© ROGÉRIO BARBOSA



© OTAVIO ALMEIDA / ISA



© DENISE GRAÇA



© ROGÉRIO BARBOSA



© CAROL QUINTANILHA / ISA



© SILIA MOAN / ISA

